

CONSTRUINDO UMA CULTURA DE PREVENÇÃO: NA ESCOLA E NA COMUNIDADE.

DUARTE. Kátia Macedo¹
Professora Substituta
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES - RN

RESUMO

Na escola Maria das Chagas Candeia, ainda não conhecemos de forma explícita problemas diretamente relacionados ao uso de drogas, entre os alunos matriculados, a clientela tem uma faixa etária de idade entre (06 anos a 11 anos) Os problemas causados pelo uso de drogas estão entre as ameaças mais devastadoras da vida moderna. A prevenção destas ameaças exige esforços enormes das autoridades governamentais, ampla educação, campanhas de conscientização, e participação ativa da comunidade. Nesse sentido, os problemas que mais afligem o meio educacional, referente o uso de drogas e evasão escolar, conflitos familiares e desmotivação ao processo de ensino e aprendizagem. O problema do uso de drogas está disseminado em todos os lugares. Escolas, clubes, condomínios, comunidades, todos enfrentam essa questão. Muitas vezes, por não saber como abordar o problema, não se toma iniciativa para tentar resolvê-lo. Como são muitos e diversos os fatores que causam os problemas decorrentes do abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente. São necessárias ações conjuntas, em diferentes níveis, realizadas e dirigidas para os diversos grupos que compõem a comunidade. .Esse estudo é uma pesquisa desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. GIL, (1993, p. 65) e fundamentada em várias fontes.

Palavras-Chaves: SAÚDE; PREVENÇÃO; ESCOLA

INTRODUÇÃO

Um trabalho de prevenção nas escolas, que têm uma estrutura organizada, voltada para passar informações e dar orientações aos alunos e que mantêm contato com os pais. Entretanto, não é na escola que a prevenção atingirá os jovens de maior risco. Os jovens com problema de conduta, geralmente, abandonam a escola e não se envolvem com regularidade em atividades nas quais também podem ser alvo de ações preventivas.

O foco principal do trabalho da escola deve ser a reflexão, que contribua para a visão crítica das situações e dos problemas e para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolha dos adolescentes.

O trabalho de prevenção na escola não surge, portanto, de uma necessidade localizada, não pretende reprimir os adolescentes, nem ensiná-los a “dizer não às drogas”

ou fazer terrorismo sobre uma “tragédia iminente”. Também não se trata de acumular mais uma tarefa no sobrecarregado cotidiano do professor.

A questão das drogas traz com ela uma larga variedade de problemas sociais e econômicos, incluindo crime, violência e negligência da vida familiar. No tocante, esta situação todos da escola acredita que precisamos trabalhar juntos e unidos para ajudar as crianças e jovens envolvidos com as drogas.

ASPECTOS TEÓRICOS

No Brasil, o consumo cresceu, principalmente, entre crianças, adolescentes e adultos que vivem na rua, motivando pressões diversas sobre os atores sociais pela necessidade de ações que de em aos usuários de drogas oportunidades de viverem de forma digna e com saúde.

O enfoque traz uma compreensão de que o consumo e os problemas com a drogas devem ser entendidos como determinados por múltiplos aspectos da existência humana, inclusive as dimensões biológicas, psíquicas e socioculturais tanto na origem dos problemas como nas propostas de sua abordagem.

Na adolescência deve ser encarada como etapa crucial do processo de crescimento e desenvolvimento cuja marca registrada é a transformação, ligada aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano, inserido nas mais diferentes culturas.

As modificações físicas constituem a parte da adolescência denominada puberdade, caracterizada, principalmente, pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturação sexual, que pode ser acompanhada através do desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos. Evoluem paralelamente às mudanças corporais aquelas de ordem psico - emocional, que foram, por Knobel e Aberastury , reunidas na Síndrome da Adolescência Normal.

Constituem características importantes dessa síndrome a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência temporal singular, a evolução da sexualidade, havendo, por vezes, um descompasso entre o corpo pronto para a reprodução e o psíquico despreparado para esse evento.

Enquanto a puberdade é parâmetro universal, repetindo-se de maneira muito semelhante para todos os indivíduos, a adolescência é praticamente única, singular para

cada um, sofrendo inclusive influências socioculturais, o que a faz ser vivenciada de maneira diferente até por indivíduos da mesma família.

A adolescência é uma invenção da cultura, um produto da industrialização, da tecnologia, da mídia, da globalização, exigindo uma contínua adaptação para que o adolescente ingresse como sujeito na vida adulta.

A cultura permeia, sem dúvida, o processo de socialização, "o processo pelo qual um indivíduo aprende e adota idéias, crenças, atitudes, normas e valores de cada sociedade". A resposta do adolescente será mais ou menos adequada dependendo de sua história de vida e do seu grau de adaptação à sociedade em transformação. Faz-se, portanto, nessa fase, muito presente o binômio vulnerabilidade/risco, sustentado pela transformação interna perante a externa, tornando urgente as propostas de prevenção.

O risco é uma proposição técnica que associa o conceito de vulnerabilidade à probabilidade de dano ou resultado indesejado. Paralelamente, surge o conceito de fator protetor utilizado como mecanismo basicamente de prevenção, mas que pode visar também à qualidade de vida.

Para as crianças e adolescentes, os fatores de risco e proteção podem estar presentes:

a) neles mesmos, através de mecanismos ainda não totalmente esclarecidos e vinculados à singularidade de cada fase da vida e de cada um;

b) na sociedade como um todo, dentro dos variados grupos de referência, entre os quais destacam-se a família, a escola, o grupo de amigos, as áreas de saúde, a mídia, as políticas governamentais, entre outros.

Claro está que essa é uma divisão para fins didáticos, visto que a condição de risco é seguramente pluri-causal e os desdobramentos para a sua prevenção também o são.

Em relação ao adolescente propriamente dito, risco e vulnerabilidade estão muito ligados às características próprias do desenvolvimento psico-emocional dessa fase da vida. A busca de identidade leva ao questionamento dos padrões adultos e, portanto, da autoridade de pais, professores... A exposição ao novo funciona como um grande desafio vinculado à onipotência do adolescente que se julga sempre vencedor; por outro lado a timidez e a baixa auto-estima podem torná-lo potencialmente frágil, levando-o à vinculação com soluções externas inadequadas para os seus problemas (uso de drogas).

A tendência grupal induz muitos jovens a assumirem comportamentos para os quais não estão preparados – experimentar drogas, iniciar relacionamento sexual, entre outros. Na vivência temporal singular, misturam-se ansiedade, desejo de viver tudo rápido e intensamente, não havendo lugar para a espera ou julgamento.

A forma como a família vai lidar com as tarefas de negociar regras e limites com os adolescentes vai depender de suas características. Nesse sentido, quando situamos a família no estudo dos fatores de risco e proteção para envolvimento do adolescente com as drogas, consideramos importante conhecer suas características culturais, sociais e econômicas.

Apesar de famílias apresentarem, muitas vezes, dinâmicas e características semelhantes, elas possuem particularidades conforme a condição socioeconômica e cultural.

O modelo familiar funciona também como fator de proteção, onde estão presentes o amor, o compromisso, o respeito, o diálogo e também os limites que devem ser colocados com autoridade e afeto e nunca com autoritarismo. É necessário que o maior ensinamento seja o uso da liberdade vinculado à responsabilidade.

No processo de construção do ser humano, outros grupos de referência vão se tornando importantes, destacando-se a escola dentro da proposta preventiva. Se a meta é informar, ou melhor, formar, a escola deveria ter clara ser essa a sua função precípua. Nesse espaço pedagógico, torna-se legal a discussão sobre sexualidade, drogas, violência, projeto de vida. Entre as várias situações que os jovens têm de enfrentar iremos destacar o uso das drogas. Esse assunto é um problema causador de grande preocupação em nossa sociedade, pois hoje de forma abusiva, está presente em todas as classes sociais. Acreditamos que com a prevenção e o conhecimento poderemos evitar uso indevido e generalizado das drogas.

Geral: Prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas dentro do contexto escolar, formando multiplicadores na comunidade.

Específicos:

- Sensibilizar o interesse dos alunos, educadores e pais e familiares na busca ou ações coletivas preventivas contra o uso desse estimulante;

- Sensibilizar às crianças e jovens de que existem prazeres saudáveis e que estão ao alcance de todos, em alternativa ao consumo de produtos que levam à dependência;
- Propor o debate e reflexões em torno dos fatores sociais, familiares, econômicos que influem no uso abusivo das drogas;
- Fortalecer as redes sociais para reduzir os fatores de risco que contribuem para o uso da droga;

METODOLOGIA

Na escola Maria das Chagas Candeia, situada à rua Joaquim Amaro, S/N - Monte Castelo Patos – PB, a clientela tem uma faixa etária de idade entre (06 anos a 11 anos).

O projeto será desenvolvido utilizando como tema as drogas e a prevenção, com o uso de estratégias diversificadas:

- Seminários,
- Palestras,
- Jornais,
- Desenhos e expressão corporal

Desenvolverá a sensibilização e a participação da comunidade escolar, a fim de haja uma conscientização para o não uso das drogas. O conteúdo e as atividades a faixa de idade mais propícia ao nível de compreensão do aluno. Organizamos grupos de alunos que atuaram na escola e na comunidade como protagonistas de conscientização para a prevenção e o combate às drogas.

Em conjunto a isso, relacionamos o conhecimento a questões de cunho social derivadas do uso de drogas tais como: violência e desinteresse da falta de perspectiva dentro e fora da escola.

Com essas ações, esperávamos que os resultados obtidos fossem positivos, especialmente no que se refere à abordagem, aos assuntos e a dinamização de jovens atuantes e multiplicadores. .

Com certeza, com ações coletivas, como estas partindo de situações concretas serão minimizados, os problemas, pois através de informações científicas, mostraremos as conseqüências malélicas das drogas no ser humano e sua extensão na família e na sociedade

AÇÕES:

- a) Apresentação de filmes, textos em formato Power Point e outros para reflexão e discussão;
- b) Estudos sobre o tema em apostilas, livros e internet com grupos de alunos e professores;
- c) Confeção de cartazes e mural a partir de discussões em sala de aula;
- d) Seminários, palestras, debates com participação de autoridades religiosas, ONGs, organismos governamentais bem como de pessoas que se drogaram e conseguiram se restabelecer;
- e) Reuniões com Conselho Tutelar, Equipe Gestora e Educadores de Apoio
- f) Reuniões de Pais e Mestres
- g) Formação de grupos de alunos com a participação do Grêmio Estudantil e dos representantes de classe para oferecer maiores subsídios sobre o tema e dessa forma fortalecer s redes sociais.
- h) Confeção de folder e faixas alusivas ao tema;
- i) Caminhada de alerta envolvendo a comunidade escolar e outras instituições alertando para a prevenção e o combate às drogas
- j) Momento esportivo e cultural em parceria com a Escola Aberta apresentando o lazer e o esporte como uma forma de prevenção contra as drogas.

Recursos Humanos:

- a) Especialista na área de saúde
- b) Autoridades religiosas, policial e jurídica
- c) Representante do A.A. (Associação Alcoólatras Anônimos)
- d) Conselho tutelar
- e) Conselho escolar
- f) Alunos multiplicadores
- g) Fórum

Recurso físico:

- a) Auditório
- b) Quadra poli - esportiva
- c) Biblioteca
- d) Laboratórios
- e) Salas de aula

Recurso material:

- a) Vídeos
- b) DVD/TV
- c) Data show
- d) Som/microfone e caixa amplificada
- e) Maquina fotográfica/ filmadora
- f) Computador
- g) Xérox
- h) Carro de som
- i) Papel
- j) Livros
- l) Internet
- m) Faixas alusivas

REFERÊNCIAS

BEJARANO, J. El consumo de drogas como problema de saúde pública: desafios para la investigación y la formulación de políticas. In: BRICEÑO-LEÓN, R.; MINAYO, M.C.S.; COIMBRA Jr., C.E.A. (Org.). **Salud y equidad: una mirada desde las ciencias sociales**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

KNAPP, Paulo. Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência. In: **Outeiral, J.et alii. Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1998.

MEC, Ministério de Educação e Cultura. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas** / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministerio da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família.** Rio de Janeiro: Hucitec, 1999.

ZEMEL, M. L. S. **O papel da família no tratamento da dependência.** Imesc, São Paulo, 2001, v.2, p. 43-63.